

# Dicionários escolares especializados: a lexicografia para o ensino fundamental

## Specialized school dictionaries: lexicography for fundamental education

Arabie Bezri Hermont\*  
Manoela Moreira Coscarella\*\*

### RESUMO

A pesquisa que deu origem ao artigo é do campo da Linguística e da Educação e, por meio dele, se tentará responder como é realizado o trabalho com o uso do dicionário em livros didáticos. Além dos pontos relevantes que nortearam a pesquisa, como compreender as acepções acerca de processos linguísticos, como sinonímia e hiperonímia com vistas a ampliar o repertório de palavras e os mecanismos da retórica dos sujeitos inscritos numa prática pedagógica escolar, além de analisar esses processos nas coleções aprovadas no PNLD: Projeto Teláris, Português Linguagens e Singular & Plural; perceber a importância do uso do dicionário nessas coleções como prática lúdica, considerando possíveis jogos a serem realizados para desenvolver capacidades de argumentação e criatividade. O artigo ancora-se nos principais autores da Linguística: Antunes (2012), Basílio (2013), Leal (2003) e Vilela (1994). A análise realizada foi de natureza qualitativa e verificou-se uma frequência de atividades que trabalharam com a polissemia.

**Palavras-chave:** Lexicografia. Dicionário especializado. Ensino fundamental. Coleções. PNLD.

Recebido em 20 de maio de 2020.

Aceito em 15 de agosto de 2020.

DOI: <http://dx.doi.org/10.18364/rc.v1i60.422>

\*Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, arabie@uol.com.br,  
orcid.org/0000-0003-2551-6145

\*\*Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, manunoca@outlook.com,  
orcid.org/0000-0002-2366-5721

#### ABSTRACT

A research that gave rise to the article is the field of Linguistics and Education and, through it, if you answer how it is done or work with the use of a dictionary in textbooks. In addition to the relevant points that guided a research to understand how accepted about linguistic processes, such as synonymy and hyperonymy with a view to expanding or repertoire of words and the users of the rhetoric of enrollments enrolled in a school pedagogical practice, in addition to analyzing these processes in those approved in the PNLD: Teláris Project, Português Linguagens e Singular & Plural; realize the importance of using the dictionary in these collections as a playful practice, considering possible games to be played to develop arguments and creativity. Main article in the main authors of Linguistics: Antunes (2012), Basílio (2013), Leal (2003) and Vilela (1994). The analysis performed was of a qualitative nature and there was a frequency of activities that work with polysemy.

**Keywords:** Lexicography. Specialized dictionary. Elementary School. Collections. PNLD.

## Introdução

O trabalho com o dicionário nas propostas didático-pedagógicas pode ser de grande auxílio na tarefa de desenvolver habilidades de leitura e de escrita por parte de alunos da educação básica. Entretanto, poucas são as propostas de uso de dicionário nas atividades escolares e, quando isso ocorre, ainda são bastante comuns as solicitações de leitura e busca, no dicionário, de palavras desconhecidas, o que pode não gerar resultados bons e eficazes. O professor costumeiramente solicita que o aluno busque termos no dicionário para consulta, todavia não ensina a estratégia de leitura para a utilização do livro. O real problema é o conteúdo limitado sobre o dicionário em livros didáticos, que, por meio das atividades, poderia aprimorar como se usa esse suporte. Existem dicionários bastante categóricos, há que se ater ao Houaiss em versão eletrônica, uma plataforma completa que incorpora milhares de palavras ou lexemas. É mister que o docente estabeleça uma organização das atividades a serem realizadas com o dicionário e, posteriormente, uma elucidação da estrutura macro e micro do livro e das funções exercidas por ele, como a presença da sinonímia, da polissemia, de expressões idiomáticas e do gênero verbete.

## 1. O que é o léxico?

O léxico pode ser identificado como um vocábulo<sup>1</sup> ou como um repertório de palavras de uma língua e deve sempre ser pensado em um contexto da cognição social. Todas as palavras remetem ao acúmulo de conhecimento que o homem constrói em sua experiência social com grupos e culturas de que participa. Pode-se dizer que o léxico é mental, abstrato, em contrapartida, o dicionário é concreto, marcado por palavras institucionalizadas.

O léxico é, numa perspectiva cognitivo-representativa, a codificação da realidade extralinguística. Ou, numa perspectiva comunicativa, é o conjunto das palavras por meio das quais os membros de uma comunidade linguística comunicam entre si. Tanto na perspectiva da cognição-representação, como na perspectiva comunicativa, trata-se sempre da codificação de um saber partilhado. (VILELA, 1994, p. 13)

Um dos critérios essenciais para a comunicação entre os falantes de uma língua é o conhecimento do código utilizado por eles, ou seja, é imprescindível que os interlocutores saibam utilizar e interpretar as diretrizes que o compõem. O código é composto de vários componentes (como a sintaxe, a fonologia, entre outros). Um desses componentes é o léxico que faz com que comuniquemos uns com os outros, de modo que exista compreensão partilhada, sendo o léxico externo ou interno.

Mas o termo léxico significa sempre a mesma coisa? Não necessariamente. Segundo Basílio (2013, p.10), se estivermos comparando produto e processo, teremos duas leituras diferentes para o termo léxico. Em termos de produto, o léxico é composto pelas palavras da língua que

---

1 Irandé Antunes (2012) advoga que o léxico de uma língua pode ser visto como o amplo repertório de palavras de uma língua, ou o conjunto de itens à disposição dos falantes para atender às suas necessidades de comunicação. O léxico como vocábulo, numa síntese bastante simplificada, seria explicado pela correspondência do lexema e do vocábulo à palavra no sistema lexical da língua e à palavra como constituinte efetiva de um texto.

estão dicionarizadas, o que chamamos de léxico externo ou concreto; mas, se estivermos pensando em termos de processos, o léxico se caracteriza como sendo o conhecimento que temos dos padrões gerais de estruturação que permitem, por meio dos processos de formação de palavras, a produção e a interpretação de palavras novas. A isso se dá o nome de léxico mental (ou léxico interno) ou virtual. Por exemplo, uma palavra como ‘descomer’, embora não faça parte do léxico externo, é perfeitamente cabível em termos do léxico mental/interno. Na teoria gerativista, essa formação do prefixo ‘des’ antes do verbo ‘comer’ é criada pela Regra de Formação de Palavras (RFP), mesmo que não seja uma forma institucionalizada, comum a um determinado grupo linguístico, ela funciona na criação de novas palavras, sendo categorizada como fenômeno de produtividade lexical, dentro da competência lexical dos sujeitos falantes de uma determinada língua. Há que se ater aos padrões existentes nas RFPs quanto a, por exemplo, operações morfológicas de mesma função. Substantivos com o sufixo -agem são formados somente a partir de verbos de ação; substantivos com -ção ou -mento são derivados de bases verbais sem restrição semântica, ou seja, as condições de produtividade são diferentes.

Isto é, de acordo com Basílio (2013, p.9-12), o léxico externo é um léxico real, concreto, reconhecido pela academia; o léxico mental, por sua vez, permite a existência de um léxico virtual, ou seja, um conjunto de padrões que determinam as construções lexicais possíveis e sua interpretação. Esse léxico virtual pode conter aquilo que chamamos de “buracos no léxico”, uma vez que só existe virtualmente e não na realidade, ou seja, no dicionário. Voltando ao nosso exemplo anterior, descomer, temos aí um ‘buraco no léxico’, ou seja, embora a forma seja possível, por aquilo que está contido no léxico mental, ela não é reconhecida e, portanto, não é dicionarizada. Assim, observa-se que o léxico mental é determinante na criação de novas palavras, ele possibilita a inserção de neologismos na língua, sendo integrado, aos poucos, ao cotidiano dos falantes.

## 2. O que é a Lexicologia?

O objeto principal de estudo da Lexicologia é a palavra, que “é elemento fundante na língua e se realiza por meio da linguagem” (GUERRA; ANDRADE, 2012, p. 231) A relevância das contribuições da Lexicologia para a presente pesquisa vem em decorrência da investigação das palavras e seus sentidos.

A Lexicologia é conhecida como a ciência que estuda as palavras de uma determinada língua em todos os seus aspectos, que pode incluir etimologia, a formação de palavras, a importação de palavras, a morfologia, a fonologia, a sintaxe e, principalmente, a semântica. Ou seja, a Lexicologia tem como objetivo verificar o relacionamento do léxico com os outros subsistemas da língua. Dessa forma, pode-se defini-lo como a ciência do léxico. (VILELA, 1994, *apud* CARVALHO, 1984, p.4)

Assim, constata-se que o fenômeno da Lexicologia é de acentuada relevância para o trabalho, uma vez que ele irá destrinchar relações existentes do léxico com os demais subsistemas da língua numa prática pedagógica de ensino. As seguintes perguntas orientam a pesquisa: o léxico foi trabalhado de maneira satisfatória nos livros didáticos? Existem atividades promotoras do saber linguístico pelo diálogo entre léxico e subsistemas? Como esses conteúdos foram abordados, numa perspectiva discursiva ou metalinguística/classificatória?

## 3. O que é a Lexicografia?

Diferentemente da Lexicologia, que é a ciência do léxico, a Lexicografia seria a ciência da elaboração de dicionários. Há produções da Lexicografia, como os vocabulários e os glossários.

A lexicografia, na realidade, pode ser entendida, efetivamente, como arte ou técnica, isto é, como saber teórico-prático, direcionado à

elaboração de dicionários[...] mas também pode ser interpretada como saber verdadeiramente científico, e, nesse sentido, consiste ou, como a lexicologia, em um estudo especial do léxico, que não é senão aquele contido nos dicionários, ou no estudo dos próprios dicionários em suas diversas facetas. (PORTO DAPENA, 2002, p. 200)

Nessa esteira, alguns autores falam igualmente de dois tipos de lexicografia: a que eles chamam de lexicografia prática, que viria a coincidir, ao menos em parte, com a lexicologia e, outras, com o estudo dos dicionários ou obras lexicográficas já elaboradas. (PORTO DAPENA, 2002, p. 200)

A Linguística divide-se em alguns ramos de estudo, como a lexicologia, tratada anteriormente, que consiste no vocabulário de um idioma, como a Língua Portuguesa possuínte de um léxico. A Lexicologia seria, dessa forma, a responsável por descrever o seu uso e sentido dentro da lexicografia – seção que elabora dicionários, enciclopédias e outras obras que identificam a língua falada no Brasil. Para que se possa compreender na práxis esses conceitos, o próximo tópico abordará os fenômenos linguísticos do campo da semântica para demonstrar como a intenção discursiva dos falantes interfere nas escolhas lexicais e preferências de processos como, sinonímia ou antonímia; hiperonímia ou hiponímia no discurso.

#### **4. Fenômenos linguísticos**

Os fenômenos linguísticos apresentam reflexões perpassando a heterogeneidade social, no que abrange a variação linguística, que nem sempre é devidamente reconhecida, levando ao preconceito ou à discriminação. No âmbito dessas diversidades linguísticas, as quais representam as variações de acordo com as condições sociais, culturais, regionais e históricas, serão discutidos exemplos de fenômenos linguísticos que demonstram as diferenças na seleção de palavras lexicais.

## 4.1 Sinonímia

Sinonímia é a relação lexical que se caracteriza quando há significantes diferentes, mas os significados são quase idênticos. As variações diatópicas, diastráticas e diafásicas contribuem para com o processo de construção de sinônimos. Por exemplo, a depender da região, usa-se ‘mexerica’, em vez de ‘bergamota’ ou ‘tangerina’. Em casos de variação diastrática, observa-se a gíria ‘maneiro’, sinônimo de “legal”, formas distintas de expressar uma ideia considerando a faixa etária. Na variação diafásica, em função do contexto comunicativo, emprega-se um vocabulário mais formal em situações solenes, como o termo ‘retificar’, em vez de ‘corrigir’, que continuam sendo sinônimos.

Para Vilela (2014, p.31), podemos dar uma definição referencial à sinonímia (os lexemas a e b são sinônimos se denotam o mesmo objeto, o que se verifica em coisas muito concretas), como também podemos dar uma definição por meio de abrangência das ocorrências e da correspondência significativa entre lexemas (sinonímia relativa em que a e b são próximos no sentido denotativo, mas diferentes no conotativo; sinonímia total em que os lexemas a e b são comutáveis em todos os contextos; sinonímia parcial: em que a e b apenas são comutáveis em alguns contextos.)

A sinonímia é total e absoluta em ‘Tenho uma consulta no dentista/ estomatologista’, ou, em ‘O /p/ é uma consoante surda/ não vozeada/ átona’. Há ainda, de acordo com Martin (2014, p.32), a sinonímia absoluta, mas não total, em ‘A Luíza é uma principiante / debutante em cinema’ ou em ‘Entrou como estagiária / Aprendiz no centro de gastronomia’. Por fim, há a sinonímia relativa em ‘A minha mulher/ patroa é quem decide as finanças da casa’. Ou ‘Retifiquei a prova/ Corrigi a prova’.

## 4.2 Antonímia

Segundo Leal (2003, p. 32, *apud* Castim, 1983), duas palavras, expressões ou grupos de palavras são considerados antônimos, quando possuem sentidos opostos. Essa oposição de sentido pode ser revelada por meio

de uma incompatibilidade total de semas – unidade mínima de significação de uma palavra ou de um morfema –, ou de uma incompatibilidade parcial. A relação de oposição que existe nos antônimos pode ser designada como uma relação de contraste. De acordo com o autor, há a incompatibilidade total, como em ‘Essa moça é muito bonita/ Essa moça é muito feia’, em que não há nenhuma aproximação da unidade mínima de significação das palavras. E há também a incompatibilidade parcial, em que parte das ideias são compatíveis e parte incompatíveis. Ou seja, há uma relação entre os termos, embora no segundo caso haja a presença do prefixo de negação: ‘Essa moça *não* é bonita’.

### 4.3 Polissemia

A polissemia se aproxima do conceito de homonímia, diferenciando-se desta sutilmente quando se aborda o aspecto da relação entre as palavras. Uma palavra polissêmica advém de uma palavra com um sentido original, primeiramente, pois é a extensão de um sentido já existente em outras esferas. Um exemplo disso é o lexema *dente* que pode ser encontrado também para designar *dente* de alho, sendo o mesmo sentido, considerando a forma de um dente, mas utilizado em um contexto diferente. Outro exemplo é a palavra *letra*, podendo ser relacionada à canção ou à caligrafia. Ambos os termos estão no mesmo campo semântico, remetendo ao conceito de ‘escrever’.

### 4.4 Hiperonímia e hiponímia

Hiperonímia e hiponímia são fenômenos linguísticos que se relacionam, sendo que a hiperonímia, dentro da sua função, considera o sentido genérico de uma palavra, como animal, e a hiponímia o sentido específico de uma determinada família de palavras, como cachorro, gato ou cavalo. Existe uma hierarquia taxonômica entre hiperonímia e hiponímia: as espécies agrupam-se em gêneros, os gêneros em famílias, as famílias em ordens, as ordens em classes, as classes em filos e os filos em reinos, numa hierarquia de níveis



cada vez mais abrangente. Esses conceitos são fundamentais para que o aluno compreenda os sentidos das palavras e a relação presente entre elas.

#### **4.5 Expressões idiomáticas**

Pedro (2007, p. 48, *apud* Xatara, 1995), ao definir expressão idiomática sugere que o falante, em primeiro lugar, percebe uma carência no léxico de uma determinada língua, que não lhe permite expressar certos matizes de sentimentos, emoções ou sutilezas de pensamento. A partir daí, cria combinatórias inusitadas para a sua comunicação. Essas combinatórias, quando são aceitas e se disseminam pela comunidade linguística, cristalizam-se sob determinada forma e passam a fazer parte do acervo da língua e, acrescentamos, da cultura.

À luz do autor (2007, p. 40), as expressões idiomáticas caracterizam um conceito, o qual, algumas vezes, já é denominado por uma palavra, ou o concretizam e lhe atribuem maior expressividade. Considerando a observação da autora, podemos pensar, por exemplo, nos enunciados a seguir:

*Amanhã tenho que descascar um abacaxi*

*Amanhã tenho que resolver um problema*

Como possuem um caráter dinâmico, as expressões idiomáticas podem desaparecer pouco tempo depois do seu surgimento, comportando-se como uma gíria, ou incorporar-se ao inventário de uma comunidade linguística.

#### **4.6 Gíria**

Linguagem informal com vocabulário rico em expressões metafóricas, jocosas, elípticas e com nuances efêmeras que as da língua tradicional, segundo a concepção da sociolinguística. A gíria é um fenômeno contemplado, especialmente, pelos jovens que criam palavras novas constantemente, podendo, essas, tornarem-se gírias, de modo que sejam

perpetuadas nas gerações seguintes. Exemplos de gíria, como *bicho*, *mano*, *vey*, *paia*, *na moral* são conhecidas e fazem parte do vocabulário coloquial dos falantes de língua portuguesa.

## 5. Os dicionários e seu uso

Segundo o MEC (2018), à medida que pretendem elaborar uma descrição plausível do léxico de uma língua — ou de uma parte dele —, os dicionaristas, ao conceber e elaborar suas obras, devem atender não apenas às suas convicções teóricas mas também às principais demandas práticas do falante às voltas com as palavras de sua língua.

Fora ou dentro da escola, um dicionário pode prestar muitos e variados serviços, cada um deles associado a um determinado aspecto da descrição lexicográfica, ou seja, do conjunto de explicações que ele fornece sobre cada uma das palavras registradas. Vejamos os mais importantes desses serviços:

Tirar dúvidas sobre a escrita de uma palavra (ortografia); esclarecer os significados de termos desconhecidos (definições, acepções); precisar outros usos de uma palavra já conhecida (definições, acepções); desvendar relações de forma e de conteúdo entre palavras (sinonímia, antonímia, homonímia etc.); indicar o domínio, ou seja, o campo do conhecimento ou a esfera de atividade a que a palavra está mais intimamente relacionada; essa informação é particularmente importante quando uma mesma palavra assume sentidos distintos (ou acepções) em diferentes domínios, como planta, em biologia e em arquitetura; dar informações sobre as funções gramaticais da palavra, como sua classificação e características morfossintáticas (descrição gramatical); indicar os contextos mais típicos de uso do vocábulo e, portanto, os valores sociais e/ou afetivos a ele associados (níveis de linguagem; estilo); assinalar, quando é o caso, o caráter regional de uma palavra (informação dialetológica); descrever a pronúncia culta de termos do português (ortoépia) e a pronúncia aproximada de empréstimos não aportuguesados; prestar informações sobre a história da palavra na língua (datação; indicação de arcaísmos e de expressões em desuso); revelar a origem de um vocábulo (etimologia) (MEC, 2018, p. 16-17).

Convém lembrar que o léxico é um componente dinâmico e aberto: novas palavras surgem a todo o momento, para suprir necessidades de expressão também novas; ao mesmo tempo, outros vocábulos se despedem da cena cotidiana para entrar na história da língua (palavras em processo de desuso e arcaísmos consumados). Portanto, nenhum dicionário, por mais exaustivo que se pretenda em sua cobertura e descrição, atinge efetivamente a completude. Mal é editado e publicado, e já o léxico mudou, aqui ou ali. Mesmo os dicionários mais antigos, como o Houaiss (2001), que comporta uma quantidade significativa de vocábulos, sendo um dos mais antigos e prestigiados dicionários, possui suas incompletudes, porém continua com sua devida importância como obra de consulta e pesquisa da língua portuguesa. Conforme o que o MEC (2018, p.18) preconiza, para o caso particular de Língua Portuguesa, um dicionário poderá dar subsídios importantes também para o estudo do léxico em seus diferentes aspectos. Na maior parte das propostas curriculares estaduais e municipais, um dos objetivos gerais da educação básica é desenvolver no aluno a capacidade de recorrer de forma adequada a diferentes linguagens, comunicando-se com eficácia em diferentes situações sociais.

De acordo com o Edital correspondente ao PNLD (2012), um dicionário escolar deve caracterizar-se, antes de tudo, pela etapa de ensino a que se destine e pelo seu porte, ou seja, pela quantidade de verbetes e de informações sobre o qual se reúne. Os dicionários de um determinado tipo diferem dos demais não só pela quantidade e pelo tipo de palavra que registram, mas, ainda, pelo tratamento que dão às explicações de sentidos, à estrutura do verbete e à organização geral do volume. Essas diferenças de porte e organização devem justificar-se pelas particularidades do usuário visado. Em consequência, mesmo no interior de um mesmo tipo, cada título oferece ao aluno da educação básica a que se dirige um acesso particular a diferentes aspectos da cultura da escrita, dos vocabulários e do léxico do português.

Considerando-se em conjunto os tipos estabelecidos pelo PNLD, é possível traçar uma clara linha divisória entre dois grupos de obras, correspondentes aos tipos 1 e 2, o primeiro, e 3 e 4, o segundo.

Na medida em que têm como público-alvo alunos em processo de alfabetização e de aquisição da escrita, os tipos 1 e 2 têm um porte limitado, o que os distancia bastante da seleção vocabular — representativa de todo o léxico — própria do dicionário padrão da língua. Nesse sentido, esses dois primeiros tipos não se constituem, a rigor, como dicionários. São, antes, repertórios de palavras organizados como tais, com o objetivo de introduzir (Tipo 1) e familiarizar (Tipo 2) o aluno do primeiro segmento com esse gênero e com o tipo de livro que, em sua versão impressa 4, o caracteriza. Via de regra, limitam as classes de palavras a substantivos, adjetivos e verbos (Tipo 1), raramente ampliando esse repertório (Tipo 2). Em contrapartida, os tipos 3 e 4, destinados a (pré-)adolescentes, já se inserem, ao menos no que diz respeito à nomenclatura —, e ainda que em diferentes graus —, em padrões bem estabelecidos de representatividade. E muito se aproximam de dois modelos culturalmente muito difundidos: o minidicionário (Tipo 3) e o dicionário padrão (Tipo 4). (MEC, 2018. p. 18)

Por isso é importante que haja a definição de quem é o usuário visado, de modo que as escolas possam adotar o dicionário mais adequado para a respectiva faixa etária e, assim, realizar um trabalho voltado aos objetivos relativos ao nível escolar no qual o aluno está inserido. Esse processo é ensejado pela busca das informações do livro, como os aspectos centrais da proposta lexicográfica; para que tipo de usuário a obra foi concebida e com que tipo de descrição e quais foram os critérios de seleção lexical adotados. Além disso, é imprescindível a discussão dos conceitos básicos da semântica lexical. À luz de Brauner (2003, p.31 *apud* Pustejovsky, 1995):

Os objetivos de qualquer teoria dentro da área da semântica lexical são: classificar adequadamente os itens lexicais de uma língua, em classes que relacionem suas expressões sintáticas e semânticas; representar formalmente a linguagem, para capturar a natureza gerativa da criatividade lexical e o fenômeno da extensão do sentido; descrever como as expressões da linguagem natural têm conteúdo e explicar como esse conteúdo pode ser modificado quando em contextos novos e, finalmente, fornecer um tratamento unificado tanto para o fenômeno da polivalência quanto para o da mudança de tipos e da polissemia. (BRAUNER, 2003, p.31 *apud* PUSTEJOVSKY, 1995)

## 6. As atividades do dicionário e seus objetivos

Considerando que o presente artigo prevê uma análise, predominantemente, dos anos finais do ensino fundamental das coleções didáticas aprovadas no PNLD de 2017, as dinâmicas do tipo 3 de dicionário serão priorizadas. O exemplo seguinte mostra uma atividade que relaciona semântica, aspectos sensoriais das palavras e representação gráfica das mesmas e seus efeitos de sentido.

À luz do MEC (2018, p. 58 a 60), as atividades foram elaboradas para expandir os repertórios lúdicos em sala de aula:

Dentre as atividades do MEC, a 4 e a 5 foram as que melhor se enquadraram no propósito didático da presente pesquisa

### 4. Sentindo os sentidos (nome dado à primeira atividade)

Objetivos: Praticar a capacidade de localização das palavras no dicionário; ajudar os alunos a associar as palavras com os cinco sentidos; exercitar a memória.

- Dê um dicionário para cada três alunos.
- Discuta com a turma sobre os cinco sentidos (visão, tato, olfato, audição e paladar) e dê um exemplo de uma associação particular para cada um.

Exemplo(s): *mangas e o sentido do paladar, o mar e o sentido da audição, a lua cheia e o sentido da visão, uma lata de lixo e o sentido do olfato, cabelos e o sentido do tato, etc.*

- Divida a turma em grupos de três, cada grupo com um dicionário. Peça a cada grupo que escolha uma letra do alfabeto. Escreva na lousa: visão / tato / audição / paladar / olfato. Explique que para cada um dos cinco sentidos eles devem encontrar pelo menos quatro exemplos de palavras que podem ser associadas com ele, todas começando com a letra escolhida.
- Que grupo encontrou mais associações? Algum dos sentidos foi particularmente mais fácil ou mais difícil de encontrar? Por quê? Frequentemente, isso refletirá as preferências pessoais dos alunos e pode levar a descobertas interessantes.
- Faça novos grupos em que cada pessoa venha de uma trinca anterior diferente. Elas conseguem se lembrar das palavras associadas com cada sentido? Este também é um momento revelador: a memória tende a favorecer certas associações, em geral as mais visuais, concretas. Foi este o caso?

5. Igual, mas diferente (Nome da segunda atividade selecionada)

OBJETIVO: Conscientizar sobre o fenômeno da homonímia.

- Faça uma cópia da folha “Homônimos” (modelo abaixo) para cada grupo de quatro alunos.
- Pergunte à classe o que significa a palavra cara. Faça emergir o maior número possível de sentidos: “uma roupa cara”, “minha cara colega”, “quem é esse cara?”, “que cara feia é essa?”, etc. Explique o que são homônimos e diga que existem muitos deles na língua. Peça aos alunos que verifiquem as diversas entradas para cara no dicionário para ver quantos homônimos são apresentados ali. Em muitos dicionários, os homônimos costumam vir numerados (...): manga 1, manga 2, manga 3, etc.
- Divida a turma em duplas e dê a cada uma a folha de homônimos abaixo.

HOMÔNIMOS (A) Procure estas palavras no dicionário e encontre pelo menos dois sentidos diferentes para cada uma. 1 manga/ 2 canto/ 3 pena/ 4 vela.

Homônimos (B) Procure estas palavras no dicionário e encontre pelo menos dois sentidos diferentes para cada uma. 1 vale/ 2 pasta/ 3 lima/ 4 peça.

- Depois do tempo necessário para a pesquisa dos alunos, copie as oito palavras na lousa e transcreva todos os sentidos encontrados por eles, para ver as coincidências e as diferenças.
- Pergunte aos alunos se alguns dos sentidos que foram encontrados representam novidades para eles, se eles tinham ideia de que aquela palavra poderia ter aquele sentido.
- Em seguida, copie na lousa (ou distribua uma folha em que estejam impressas) as seguintes frases:

HOMÔNIMOS (C)

1. Não gosto do João, ele sempre manga muito de mim!
2. Adoro música, mas não canto muito bem.
3. Marisa pena muito para cuidar de tantos filhos sozinha!
4. O soldado vela pela segurança do palácio.
5. Acho que essa roupa não vale o preço que você pagou.
6. No alto do morro, uma vaca solitária pasta no fim da tarde.
7. Enquanto você lima essas chapas, eu aperto os parafusos.

continua

8. Espero que o chefe não me peça outra vez para ficar até mais tarde.

- Pergunte aos alunos se estas palavras sublinhadas têm os mesmos sentidos que eles encontraram em sua pesquisa. O que elas significam agora? Explique a eles os sentidos de cada uma das novas aparições das oito palavras e que é muito comum, em todas as línguas, existirem palavras idênticas que apresentam muitos sentidos. Você pode até apresentar o termo técnico homônimo, explicando que é uma palavra de origem grega que significa “mesmo nome”. OBS: Se já tiver sido feito algum trabalho sobre as classes de palavras, o professor pode mostrar que no dicionário aparecem os sentidos das oito palavras quando elas são nomes (ou substantivos). (PNLD, 2012, p. 60)

Depois da explanação dos exercícios que podem ser trabalhados com o dicionário, nos diferentes níveis escolares, é importante conhecer o ponto de vista do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) sobre as coleções desenvolvidas nesta pesquisa, de modo que as conclusões acerca das atividades e da presença do léxico estejam coerentes com a análise geral das mesmas pela abordagem de um programa que averigua a qualidade dos módulos e seus eixos.

## **7. Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e a avaliação dos livros**

### **7.1 Projeto Teláris**

Projeto Teláris (2016) é um livro didático de autoria de Ana Trinconi Borgatto, Terezinha Bertin e Vera Marchezi. Ele é composto pelas unidades: prosa e verso na era da informação, a atemporal arte de narrar, gêneros jornalísticos e defender ideias, argumentar, opinar. Ao cabo dos capítulos, há uma proposta de produção de texto e, também, uma autoavaliação para que o aluno avalie seu desempenho.

No que diz respeito à coleção Teláris, o eixo de conhecimentos linguísticos, à luz do PNLD

favorece reflexões sobre aspectos relevantes da língua para o desenvolvimento de competências discursivas pelo aluno. Predomina a perspectiva textual-discursiva, o que estimula a reflexão sobre o uso e a função dos recursos linguísticos em jogo nos textos lidos, as escolhas de linguagem feitas pelos autores e os efeitos que isso pode suscitar no leitor. Há lugar também para a descrição e análise de fatos gramaticais, embora, em determinados momentos, o trabalho recaia sobre palavras e frases desvinculadas dos textos, considerando mais fortemente os aspectos morfosintáticos. (PNLD, 2017, p. 38)

Observam-se, desta maneira, alguns problemas no tocante ao estudo das unidades lexicais, considerando elementos que compõem o discurso, como os conectivos e outros marcadores argumentativos, que possibilitam uma aprendizagem mais discursiva e menos metalinguística. A análise geral do PNLD será ratificada por meio do presente trabalho que irá se debruçar na análise crítica das atividades propostas no livro.

## 7.2 Singular e plural

Singular e plural (2015) é um livro didático de autoria de Laura de Figueiredo, Marisa Balthasar e Shirley Goulart. Ele é dividido em cadernos: Caderno de Leitura e produção, Caderno de Práticas de literatura, Caderno de Estudos de língua e linguagem. Singular e plural para o 7º ano integra diversos gêneros textuais, de modo a reiterar o espaço midiático e digital como instrumento de ensino e aprendizagem.

No eixo de conhecimentos linguísticos,

De uma forma geral, o estudo dos conhecimentos linguísticos na coleção é motivado pelos textos. Observa-se, no entanto, uma abordagem ainda estrutural, especialmente no Caderno de Estudos de Língua e Linguagem, que envolve o detalhamento do sistema da língua. Componentes morfológicos e classes de palavras (substantivos, pronomes, verbos e adjetivos), por exemplo, são descritos em frases retiradas dos textos trabalhados na leitura. Alguns temas são retomados,



em diversos capítulos do mesmo volume, com o intuito de proporcionar uma progressão dos objetos de ensino em espiral, bem articulado e com aprofundamento. Com isso, percebe-se que a obra oferece situações variadas para se trabalhar o mesmo conteúdo, para reforçá-lo ou mesmo para trabalhá-lo por uma outra perspectiva. (PNLD, 2017, p. 49)

O trabalho com o gênero é uma frente na coleção, o que é positivo, pois o gênero direciona os estudos linguísticos e gramaticais, de forma que eles possam estar contextualizados numa perspectiva pragmática da língua. O estudo das unidades lexicais está presente na coleção, de modo que a morfossintaxe esteja relacionada aos efeitos de sentido, preconizando o entendimento da semântica por meio da estrutura gramatical.

### **7.3 Português: linguagens**

Português: linguagens (2013) é um livro didático de autoria de William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães. Em cada unidade, há os capítulos que trabalham com os gêneros textuais diversos, como relato pessoal, artigo de opinião, resumo, e outros que trabalham com gêneros orais: seminário e debate. Ao final das unidades, possui uma parte destinada ao ENEM, “Em dia com o ENEM e o vestibular”.

Há atividades que levam o aluno à reflexão sobre o léxico e seu papel no texto e no discurso. A abordagem se diferencia, porém, no tratamento de conteúdos linguísticos que não são trabalhados em articulação com o funcionamento comunicativo dos textos. A variação linguística é explorada de maneira mais consistente e detalhada apenas no volume 6. Já o ensino-aprendizagem das convenções da escrita é promovido em todos os volumes, mas de modo descontextualizado. Há, no conjunto da coleção, poucas orientações para o uso do dicionário. (PNLD, 2017, p.44)

Considerando a proposição, constata-se que há uma preocupação com o tratamento lexical, mas que poderia ser trabalhado juntamente com o

dicionário, o qual permite explorar aspectos lexicais diversos, por meio de atividades lúdicas.

## 8. Análise das coleções

A seguir, apresentaremos a análise de algumas atividades retiradas dos livros didáticos, sendo o primeiro Português: linguagens de Cereja e Magalhaes (2013)

### 8.1 Anúncio publicitário com intertextualidade

Descrição do texto: Uma propaganda da Esso com uma foto de uma placa de caminhão, em que há o seguinte texto: TOMA CONSELHOS COM VINHO, MAS TOMA DECISÕES COM ÁGURA. Benjamin Franklin.

“Diesel Garantido Esso. Para motoristas inteligentes.”

**Fonte:** Anúncio da unidade semântica e discurso (CEREJA; MAGALHAES 2013, p. 156)

A atividade, retirada do livro didático, apresenta aspectos importantes para a discussão acerca do léxico, sobretudo, devido à intertextualidade construída e à intenção discursiva, determinando um contexto que afeta motoristas. As perguntas relativas ao texto: *“Identifique a intertextualidade que há no anúncio”*; *“Quais os sentidos do verbo tomar?”*; *“Que tipo de sabedoria a frase pretende transmitir?”*; *“Por que a imagem do produto anunciado supostamente melhora quando agregada a esse valor?”* são de cunho analítico para com a construção imagética e verbal do anúncio, como questões a respeito do verbo *tomar*, que possui dois sentidos diferentes, possibilitando ao leitor uma inserção em um conhecimento específico linguístico de palavras polissêmicas, mesmo que de forma intuitiva. Além disso, percebe-se um valor atribuído àqueles que dirigem, pela frase “Diesel Garantido Esso. Para motoristas inteligentes.”, que seria o da inteligência. Assim, pode-se dizer de uma intenção discursiva com vistas a alcançar um

público alvo, por meio do argumento de autoridade intertextual de Benjamin Franklin e da propaganda da empresa de diesel ESSO, como elementos cruciais para o efeito de sentido do anúncio.

## 8.2 Atividade de polissemia

1. Há na língua portuguesa, inúmeras palavras que se referem a *dinheiro*. Por exemplo, quando o Estado é beneficiário do dinheiro do contribuinte (indivíduos ou instituições), esse dinheiro recebe o nome *imposto ou tributo*.

Identifique no box lateral o beneficiário do dinheiro designado por estes termos:

- |                            |                                  |
|----------------------------|----------------------------------|
| a) Honorários - advogados  | g) indenização - queixosos       |
| b) Mesada - filhos         | h) salário - empregados em geral |
| c) Pró-labore - sócios     | i) dote - noivas                 |
| d) Anuidade - escolas      | j) lucro - comerciantes          |
| e) Gorjeta - garçons       | k) renda - proprietários         |
| f) Juros - agiotas, bancos | l) pensão - pensionistas         |

garçons - agiotas - bancos - filhos - noivas - proprietários - mendigos - advogados  
- autores - comerciantes

sócios - pensionistas - escolas - queixosos - empregados em geral

**Fonte:** exercício da unidade de polissemia, aqui com as respostas apresentadas  
(CEREJA; MAGALHAES, 2013, p. 191)

Na unidade, *Língua: uso e reflexão*, capítulo 6, Introdução à semântica, há alguns conceitos caros para os estudos das unidades lexicais, bem como: sinonímia e antonímia, hiponímia e hiperonímia, polissemia. De toda forma, o que se deseja analisar são os exercícios que discutem esses fenômenos. O exercício 1, por exemplo, trabalha com a ideia de hipônimos e hiperônimos, de modo que o aluno possa aprender a usar esses termos e associá-los às respectivas palavras, estimulando, assim, a apreensão de palavras das diversas esferas da vida, como financeira, constitucional e do cotidiano, como *mesada*, *pensão* e *gorjeta*.

Podemos salientar que, para um estudante do 9º ano, talvez fosse interessante que uma atividade que envolvesse contextualização do tema, ou, imagens e diálogos, pudesse ser acrescentada. O dicionário poderia ser utilizado como ferramenta para a busca de sentidos e como ferramenta lúdica para construção de algum jogo. O jogo poderia ser criado pelos próprios alunos, ou orientado pelo professor que iria conduzir os objetivos e a estrutura micro e macro, bem como a avaliação dele. Esse tipo de dinâmica, adicionalmente, promove a interação dos colegas e estimula a criatividade.

### 8.3 Atividade de palavras polissêmicas

7. Observe a palavra polissêmica destacada nestas expressões:

Pé de mesa  
Pé de cadeira  
Pé de fruta  
Pé de página

A palavra pé apresenta em todas as expressões o sentido 'base'. Esse é, então, o sentido que as expressões têm em comum.

Faça o mesmo raciocínio em relação às palavras polissêmicas de cada sequência abaixo. Leia-as e identifique o sentido que têm em comum.

Xadrez (tecido) – xadrez (prisão) – xadrez (jogo) 'forma visual quadriculada'

Rede de deitar – rede de computadores – rede elétrica 'entrelaçamento'

Orelha de caderno – orelha de livro – orelha do corpo 'formato de concha'

**Fonte:** exercício da unidade de Polissemia (CEREJA; MAGALHAES, 2013, p. 192)

Na atividade 7, o trabalho com a polissemia, expressões idiomáticas, foi realizado de forma que o aluno pudesse inferir e refletir as possibilidades de uso de uma palavra, todavia, percebendo, entre elas, pontos em comum que as permitem ter a mesma designação, como em *orelha de caderno*, *orelha de livro* e *orelha (do corpo)*. Constata-se, assim, que a atividade não se prende à classificação de polissemia, porém pretende mostrar, exemplificando, as relações existentes entre os termos polissêmicos.

Na segunda unidade do livro do 7º ano, *Singular e Plural* (2015) de Figueiredo, Balthasar e Goulart, há um trabalho sobre a diversidade cultural. É muito interessante deparar-se com uma unidade com esse tema, pois estabelece diálogo com as diferentes linguagens e representações de uma dada situação ou de um grupo social. Para o presente artigo, o dado de pesquisa dessa unidade proporciona um olhar atento ao léxico e seus desdobramentos.

O texto seguinte se relaciona à ideia da unidade sobre diversidade cultural, demonstrando as várias tribos existentes e a organização desses grupos, considerando o estilo próprio de cada um.

#### 8.4 Painel de quadrinhos

Qual é a sua tribo?

Os rockers inspiraram os punks, que, por sua vez, inspiraram os emos, de onde recentemente vieram os From UK, que ainda não se sabe para onde vão. E você, onde se coloca nesse mapa?

Fonte: Revista Mundo Estranho, n.78. Agosto de 2008

**Fonte:** Imagem da unidade de Leitura e produção  
(FIGUEIREDO; BALTHASAR; GOULART, 2015, p. 72-73)

O texto explorou aspectos verbais e não verbais que contribuem para a compreensão discursiva. O título *‘Qual é a sua tribo?’* projeta o leitor e o convoca como parte da produção de sentido, uma vez que ele irá se identificar com uma determinada tribo, ou mais de uma. O subtítulo, sobposto ao título, esclarece e contextualiza um processo de interdependência, correlação entre os gêneros musicais retrógrados aos posteriores, demonstrando pontos comuns entre eles. Por meio das imagens e do texto verbal, percebe-se um lugar de fala, determinado por processos histórico-sociais de grupos que possuem protótipos linguísticos e visuais distintos. O que pretendemos ressaltar é a presença do léxico, como forma viva e dinâmica, no respectivo

texto, e a retomada do gênero dicionário, considerando a pergunta: *Qual é a sua tribo?* que pretende uma resposta de um tipo textual descritivo, moldando uma forma de dizer descritiva.

Observa-se no texto, com título *Tribo*, diferentes acepções da palavra tribo e uma sugestão de identificar a explicação de tribo, que se enquadra no infográfico supracitado. As acepções foram expressas com a divisão silábica, tal como um verbete, e com mais de uma descrição, em algumas delas. É preciso conhecer o gênero dicionário, verbete, para reconhecer que ele foi retomado no respectivo texto. Além disso, compreender o gênero, em sua totalidade, é saber o *como se fala e para quem*. Considerando esse critério, constata-se um padrão no modo de descrever uma dada palavra, que, costumeiramente, inicia-se com um sintagma nominal, marcado por um sujeito prevalentemente simples, um predicado e um complemento nominal. Como no exemplo, “*grupo familiar mais ou menos numeroso ou grande número de pessoas com um mesmo nome ou sobrenome*”; “*grupo de pessoas com ocupação ou interesses comuns, ou ligados por laços de amizade*”. Podem existir casos diferentes, é claro, com sintagmas verbais, mais de um adjunto adnominal ou complemento, mas, em geral, as definições dos verbetes seguem uma sintaxe direta e objetiva. A forma de escrita é clara, pois o público alvo são leitores que buscam definições de outras palavras, ou seja, a acepção deve ser parafraseada de maneira que não haja mais dúvidas.

## 8.5 Quadro descritivo

TRIBO

Substantivo feminino (sXIV)

1. **hist.pol** na Antiguidade judaica, cada um dos 12 grupos em que se dividiu o povo hebreu, tendo como ancestrais epônimos os filhos de Jacó.
2. **hist.mil** na Antiguidade grega, divisão militar primária, talvez por se tratarem estas, originalmente, de associações de companheiros de guerra.
3. **hist.pol** na Antiguidade greco-romana, divisão territorial das cidades, talvez por esta se basear, originariamente, em vínculos de parentesco.
4. **antrpol** grupo social autônomo que apresenta certa homogeneidade (física, linguística, cultural etc.), ger. composto de famílias ligadas a uma origem comum.
  - 4.1 nas sociedades ditas primitivas, grupo social que ocupa um mesmo território e se evoca origem comum; compõe-se de unidades autônomas menores (p.ex.,clãs), ger. fundadas sobre o parentesco, e organiza-se em torno de uma autoridade política;
5. **p.ext. ou p.ana.** grupo familiar mais ou menos numeroso, ou grande número de pessoas com um mesmo nome ou sobrenome.
6. **p.ana. ou fig.** grupo de pessoas com ocupações ou interesses comuns, ou ligados por laços de amizade.
7. **bio** categoria taxonômica que reúne gêneros afins de uma família. [As tribos podem ser agrupadas em subfamílias e divididas em subtribos.]
8. **mat** família de subconjuntos em que as operações de complementação e união numerável são fechadas.

**Fonte:** acepção na unidade de Leitura e produção  
(FIGUEIREDO; BALTHASAR; GOULART, 2015, p. 74)

Considerando esse texto de significação da palavra tribo, marcado por uma forma específica, algumas informações acerca do tipo de dicionário destinado a alunos do Ensino Fundamental são caras para que o trabalho com o dicionário esteja comprometido com a faixa etária que se busca atingir.

No texto seguinte será trabalhado o conceito de polissemia, considerando o contexto em que a palavra se encontra. Um mesmo termo pode ter mais de um sentido, dependendo do discurso. Mesmo que a palavra

água, por exemplo, não mude seu sentido, ela ganha extensões de sentido, bem como a diferença entre mar, água salgada, rio, água doce, e água para beber: água mineral.

## 8.6 Ilustração sobre polissemia

1. Qual é o sentido da palavra água nas ilustrações a seguir?

a) Imagem: uma ilustração com dois homens lutando judô e um árbitro. Um dos judocas está no chão gritando: *Aí... ÁGUA!*

b) Imagem: uma ilustração com um aluno, lendo o seguinte texto: “O navio cortava as águas em direção ao desconhecido”.

**Fonte:** exercício de polissemia da Unidade de Estudos de língua e linguagem (FIGUEIREDO; BALTHASAR; GOULART, 2015, p. 206)

Nas ilustrações, observa-se que a palavra “*água*” foi mencionada com dois sentidos diferentes, considerando a primeira e a segunda imagem. Demonstrar como as palavras se constroem em frases comuns por meio de exemplos do dia a dia é a melhor forma de trabalhar o léxico, tal como foi construído. A polissemia é um fenômeno frequente na língua portuguesa e estar atento a essa forma é essencial para interpretar textos orais e escritos. Um ponto interessante da atividade é a retomada de conceitos como interlocução e situações discursivas no quadro “*Vamos lembrar*”. Os interlocutores sempre têm intenções específicas em relação ao discurso que produzem, possuindo variações de sentido, como criticar, ofender, fazer rir, enganar. Assim, é de total relevância pensar na polissemia, considerando os efeitos de sentido e as intenções discursivas dos locutários e alocutários nos enunciados, de acordo com a BNCC (2018, p. 85) uma vez que esses sujeitos constroem seus discursos com base nos processos de modalização, por meio de figuras de linguagem, como eufemismo, hipérbole, metonímia; fenômenos léxico-semânticos, sinonímia/antonímia, polissemia ou homonímia, de modo a acentuar o efeito de sentido desejado.



## 8.7 Atividade de verbetes de dicionário

### Olha só que curioso!

1) Localize no dicionário as seguintes palavras e responda: quantas acepções tem cada uma? Casa – chave – dar – linha

**Verbetes de dicionário** são os textos que apresentam as acepções de cada palavra no dicionário. Cada acepção vem precedido de um número.

Além das acepções, o verbete traz a classificação gramatical do vocábulo descrito. Alguns dicionários também trazem exemplos de cada acepção em frases e informam qual é a origem da palavra.

Veja este exemplo:

Terremoto: sm (lat.terraemotu) 1. Vibração ou abalo da crosta da Terra; tremor da terra. 2. Grande estrondo. 3. Grande abalo social. Var.: terramoto.

Fonte: Michaelis: moderno dicionário da língua portuguesa.  
São Paulo: Melhoramentos, 2007.

2) Folheie o dicionário, observando a quantidade de acepções das palavras em geral.

- a) Há muitas palavras que apresentam mais de uma acepção?
- b) O sentido de cada acepção muda totalmente ou há algo em comum entre eles?
- c) Se cada palavra tivesse apenas uma acepção, você acha que os dicionários teriam mais ou menos palavras? Por quê?

**Fonte:** exercício de polissemia da Unidade de Estudos de língua e linguagem  
(FIGUEIREDO; BALTHASAR; GOULART, 2015, p. 209)

Nessa atividade, o gênero verbete foi mencionado com uma intencionalidade didática, num formato de desafio, propondo ao aluno a localização de palavras, como *casa*, *chave*, *dar* e *linha*, no dicionário, para perceber a quantidade de acepções de cada uma. É uma excelente maneira de compreender o gênero, direcionando o aluno a reconhecer a utilidade do livro em contextos específicos de uso, por meio da análise de um termo, por exemplo. Além disso, o exercício convida o aluno a folhear o dicionário, levando-o a refletir sobre os padrões estéticos dos verbetes. As perguntas

metalinguísticas e epilinguísticas do livro permitem que o aluno reflita o gênero: *‘Há mais de uma acepção por palavra?’*, *‘Se cada palavra tivesse apenas uma acepção, você acha que os dicionários teriam mais ou menos palavras?’*, *‘Por quê?’* Todas essas indagações colaboram para com o processo de apreensão do gênero dicionário, de maneira verossímil, pois permite ao aluno desbravar suas funcionalidades e contribuições para com a língua portuguesa.

No livro Projeto Teláris (2016) do 9.º ano, de autoria de Ana Trinconi Borgatto, Terezinha Bertin e Vera Marchezi, encontra-se a introdução da unidade:

### **Introdução do capítulo A língua na era da informação**

A língua na era da informação

Se considerarmos a história da humanidade, é pouco o tempo que se separa a época em que a cultura era transmitida oralmente, e os conhecimentos eram acumulados apenas na memória ou registrados de modo primitivo, da época atual, em que a propagação dos conhecimentos e das informações corre em **bits** por segundo, por meio de satélites espalhados pelo universo.

**bit:** menor parcela de informação processada por um computador.

**Fonte:** Introdução do capítulo A língua na era da informação  
(BORGATTO; BERTIN; MARCHEZI, 2016, p. 10)

## 8.9 Música no capítulo A língua na era da informação

<p><b>Pela Internet</b></p> <p>Gilberto Gil</p> <p>Criar meu <b>web site</b> Fazer minha <b>home-page</b> Com quantos <b>gigabytes</b> Se faz uma jangada Um barco que veleje</p> <p>Que veleje nesse informar Que aproveite a vazante da infomaré Que leve um <b>oriki</b> do meu velho <b>orixá</b> Ao porto de um <b>disquete</b> de um <b>micro</b> em Taipé</p> <p>Um barco que veleje nesse infomar Que aproveite a vazante da infomaré Que leve meu <b>e-mail</b> até Calcutá Depois de um <b>hot-link</b> Num site de <b>Helsinque</b> Para abastecer</p> <p>Eu quero entrar na rede Promover um debate Juntar via Internet Um grupo de tietes de Connecticut</p> <p>De Connecticut de <b>acessar</b> O chefe da <b>Mac Milícia</b> de Milão Um <b>hacker</b> mafioso acaba de soltar Um vírus para atacar os programas no Japão</p> <p>Eu quero entrar na rede para contactar Os lares do Nepal, os bares do Gabão Que o chefe da polícia carioca avisa pelo celular Que lá na praça Onze Tem um videopôquer para se jogar</p>	<p>Acepções</p> <p>Website; (rede + local) local na rede mundial de computadores</p> <p>Homepage; (casa + página) página central do website.</p> <p>Gigabytes: corresponde a 1 bilhão de bytes, que é a unidade básica de informações.</p> <p>Oriki: poesia ritual de povos da África ocidental.</p> <p>Orixá: nome das divindades africanas cultuadas pelo povo do grupo sudanês da África ocidental.</p> <p>Disquete: antigo disco externo de computador com documentos, programas, informações.</p> <p>Micro: abreviatura de microcomputador.</p> <p>e-mail: correio eletrônico.</p> <p>Hot-link: carregamento de conteúdo de um site na página de outro site, prática não recomendada.</p> <p>Helsinque: capital da república da Finlândia</p> <p>Acessar: obter acesso a informações, dados, processos, pessoas.</p> <p>Macmilícia: (neologismo) Mac é a abreviação de Macintosh (uma linha de computadores).</p> <p>Hacker: aquele que acessa sistemas de computador ilegalmente.</p>
---	---

**Fonte:** Música do Gilberto Gil no capítulo A língua na era da informação  
(BORGATTO; BERTIN; MARCHEZI, 2016, p. 11)

A introdução do livro didático se constrói em um tempo e espaço específico marcado pelo processo da era tecnológica. O livro foi planejado com vistas a apresentar um panorama atual de pessoas conectadas nas tecnologias digitais, particularmente, os jovens, interlocutores do texto e “leitores – modelo”. Há uma contextualização sobre a história da humanidade e, conseqüentemente, da inserção das tecnologias, como meio de espalhar informação pelo universo. Ademais, na página seguinte, uma música de Gilberto Gil *Pela internet*, dialogando com o tema que abre a seção do livro. Na letra, há termos que foram negritados, alguns são de origem estrangeira; outros, neologismos. Esses termos possuem acepções no lado direito da página, determinando, assim, o gênero verbete. Essa apresentação dialoga com a realidade do aluno, inscrito em uma era tecnológica, a qual possui um protótipo de linguagem própria, como explicitado na letra de Gilberto Gil. Termos esses usados pelos jovens e compartilhados nas diversas plataformas digitais. As palavras criadas ilustram a dinamicidade do léxico, sujeito a mudanças e novos morfemas de sufixação.

Constata-se uma exaltação da tecnologia nas práticas de ensino de estudantes do ensino fundamental e médio para estimular o pensamento crítico, criativo, lógico, bem como a curiosidade, o desenvolvimento motor e a linguagem. O aluno deve estar apto, no ensino médio, a se aprofundar no letramento digital, ampliando suas capacidades orais, escritas e leitoras, contribuindo para com a sua formação e seu protagonismo nas práticas sociais. O tema tecnologia é de grande valia para o jovem, pois ele está inscrito nos processos midiáticos, produzindo conhecimento a todo momento, isoladamente ou em grupo.

Quanto à gíria, linguagem própria de um grupo social, é usada por pessoas com interesses em comum – por exemplo, a mesma classe social, o mesmo tipo de divertimento, de profissão. Dificilmente a gíria é entendida por aqueles de outro contexto, funcionando, assim, como um código próprio. Um exemplo disso é a seguinte imagem:

## 8.10 Quadro no capítulo de Empréstimos ou estrangeiros

Vocabulário básico dos surfistas

**Imagem: prego**

Prego. Pessoa que não sabe surfar.

**Imagem: vaca**

Vaca. Tombo feio.

**Imagem: caixote**

Caixote. Onda que quebra inteira.

**Imagem de uma tigela com sopa**

Caldo. Ser afogado por uma onda.

**Imagem de um coco**

Quebra coco. Onda forte e perigosa.

**Imagem de um carro saveiro**

Saveiro Supersurf. Carro oficial do Circuito Brasileiro de Surf Profissional.

**Fonte:** Quadro no capítulo de Empréstimos ou estrangeiros  
(BORGATTO; BERTIN; MARCHEZI, 2016, p. 312)

Um anúncio publicitário que, ironicamente, reproduz as gírias dos surfistas, como prego – pessoa que não sabe surfar, vaca – tombo feio, caixote – onda que quebra inteira, e, assim, sucessivamente para anunciar o carro Saveiro Super Surf, o qual, pelo nome, remete a uma realidade linguística dos surfistas. As questões acerca do anúncio contribuem para a compreensão da linguagem e da associação imagética feita, respeitando, assim, a intenção discursiva do texto, o gênero, e seus efeitos de sentido. ‘O que cada imagem ilustra: o uso da palavra em seu sentido próprio ou o seu uso na gíria?’, ‘Qual foi a provável intenção do criador do anúncio ao escolher essas imagens para ilustrar as palavras em destaque?’, ‘Por que há a foto de um carro com essas imagens?’

Considerando o gênero poema, foi sugerida uma atividade lúdica por meio de jogo de palavras. Ela tem como intuito estabelecer a relação visual das palavras e de seus sentidos. O dicionário, se utilizado de forma lúdica, pode ser explorado como fonte de pesquisa e criação de jogos didáticos, como, por exemplo, jogos de palavras. Poderiam ser acrescentadas atividades, envolvendo figuras que são associadas aos nomes e acepções das diversas palavras e lexemas encontrados no dicionário, conforme se encontra na atividade seguinte:

## 8.11 Jogo de palavra na unidade Produção: poema

2. Leia agora o esquema abaixo para observar uma possibilidade de combinação de palavras a partir do jogo entre letras e fonemas de uma palavra, produzindo um texto de caráter poético.

C	A	T	A	V	E	N	T	O
C	A	T	A					
				V	E	N	T	O
	A	T	A					
			A				T	O
			A	V	E			
		T	A				T	O
				V	E			
				V	E	M		
		T			E	N	T	O
		T	A			N	T	O
	A	T			E	N	T	O

### Cata-vento

Cata-vento	Ata o vento	Vem no ato
Vem atento	Ata a ave	Cata o vento
Cata o vento	E a ave	Ata e vem
Venta e tanto	Quem tem tato	Vem e ata
E tanto venta	Vem no vento	Cata-vento

*Texto produzido pelas autoras desta obra*

**Fonte:** Jogo de palavra na unidade Produção: poema (BORGATTO; BERTIN; MARCHEZI, 2016, p. 82)

Verificamos a partir das atividades apresentadas que há diversas formas de se trabalhar o dicionário em livros didáticos, sendo a polissemia, o fenômeno que recebe maior tratamento na pesquisa.

## Considerações finais

O léxico, como unidade viva e dinâmica, deve ser pensado e trabalhado nos diversos domínios discursivos, bem como nos gêneros textuais e escolares da educação básica. Retomando os objetivos da presente pesquisa, tem-se: compreender as acepções acerca de processos linguísticos, como sinonímia e hiperonímia com vistas a ampliar o repertório de palavras e mecanismos da retórica dos sujeitos inscritos numa prática pedagógica escolar, além de analisar esses processos nas coleções aprovadas no PNLD: Projeto Teláris, Português Linguagens e Singular & Plural; perceber a importância do uso do dicionário nessas coleções como prática lúdica, considerando possíveis jogos a serem realizados para desenvolver capacidades de argumentação e criatividade.

Por meio deste trabalho de análise das coleções de livros didáticos, foi possível conduzir a pesquisa, considerando os fenômenos da língua: polissemia, sinonímia, hiperonímia, expressões idiomáticas e gíria. Houve uma frequência significativa de atividades que trabalharam com a polissemia que, sobremaneira, favorecem o estudo do léxico. Além disso, como estratégia de ensino, a pesquisa tinha fins de exaltar o dicionário como possibilidade didática para uso em sala de aula. Em algumas unidades, identificaram-se atividades que exploraram o gênero verbete e as acepções de palavras inseridas no contexto do exercício proposto no capítulo.

Há que se observar o trabalho rarefeito com o dicionário, embora se tenha verificado boxes e comentários acerca do gênero verbete, além de capítulos com o tipo textual descritivo, levando o aluno a pensar uma ideia, conceituando-a e, assim, inferindo seu sentido, é legítimo confirmar um pequeno recorte dessa dimensão lexicográfica nos livros didáticos. Para que haja um trabalho realmente voltado ao ensino do léxico, as coleções devem retomar conceitos da esfera lexical, como *o que é lexicografia*, *o que é o léxico*, *o que é lexicologia* e, assim, continuamente, trazer como discussão a prática lúdica com o dicionário, de modo a elaborar um material didático ponderado por atividades referentes aos ciclos de ensino, como foi realizado

na presente pesquisa para que haja a inserção do dicionário em práticas que favoreçam o desenvolvimento de habilidades de leitura, escrita e oralidade.

## Referências

ANTUNES, Irlandé. **O território das palavras: estudo do léxico em sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, p. 175, 2012.

BALTHASAR, Marisa; FIGUEIREDO, Laura; GOULART, Shirley. **Singular e Plural**. 2. ed. São Paulo: Editora Moderna. 2015

BASÍLIO, Margarida. **Formação e classes de palavras no português do Brasil**. São Paulo: Contexto. 2013. Disponível em < <http://cabana-on.com/Ler/wp-content/uploads/2017/09/Formacao-e-Classes-de-Palavras-Margarida-Basilio.pdf>>. Acesso em 11 de out. 2019.

BERTIN, Terezinha; BORGATTO, Ana Trinconi; MARCHEZI, Vera. **Projeto Teláris**. 2. ed. São Paulo: Editora Ática. 2016

BRAUNER, Gustavo. **Sobre a teoria semântica lexical: Fodor & Lepore X Pustejovsky** (Org: Jorge Campos da Costa). 2003. Disponível em: [http://www.pucrs.br/edipucrs/online/vsemanaletas/Artigos%20e%20Notas\\_PDF/Gustavo%20Brauner.pdf](http://www.pucrs.br/edipucrs/online/vsemanaletas/Artigos%20e%20Notas_PDF/Gustavo%20Brauner.pdf). Acesso em 5 de jul. de 2020.

BRASIL. **Base nacional comum curricular: ensino médio**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018. Disponível em: < [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)>. Acesso em 12 de set. 2019.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica **Com direito à palavra: dicionários em sala de aula** (El. Egon Rangel). Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2012. Disponível em: < [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=12059-dicionario-em-sala-de-aula-pnld-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=12059-dicionario-em-sala-de-aula-pnld-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 6 de mar. 2020.



CADERNOS DA PUC/RJ. **Prefixos: a controvérsia derivação/composição.**  
In: Cadernos de Linguística e Língua Portuguesa. ,ol.1. 1989.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português: linguagens.** 9. ed. São Paulo: Editora Saraiva. 2013

PORTO *DAPENA*, Jose Alvaro. **Manual de técnica lexicográfica.** Madrid: Arco/Libros, 2002.

REY-DEBOVE, J. Léxico e dicionário. **Alfa.** São Paulo: Disponível em < <https://dadun.unav.edu/bitstream/10171/5412/1/Rese%C3%B1as.pdf>>. Acesso em 12 de set. 2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **PNLD 2017: língua portuguesa – ensino fundamental anos finais.** Brasília: Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica, 2017, p.98. Disponível em: < <http://www.fnde.gov.br/component/k2/item/8813-guia-pnld-2017>>. Acesso em 20 de set. 2019.

\_\_\_\_\_. **PNLD 2012: língua portuguesa – Ensino Médio.** Brasília: Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica, 2012. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/34499-pnld-de-2012>> .Acesso em 20 de set. 2019.

GUERRA, Míriam Martinez; ANDRADE, Karylleila de Santos. O léxico sob perspectiva: contribuições da Lexicologia para o ensino de línguas. **Revista Eletrônica de Linguística.** v. 6, n. 1, p. 226-241, 1º Sem. 2012. Disponível em < <http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/14573>. Acesso em: 8 fev. 2020. DOI: 10.14393 n. 1,.

HOUAISS, A. e Villar, M. de S. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

LEAL, Audria Albuquerque. As relações lexicais no livro didático: os exercícios de sinônimos e antônimos. **Graphos.** João Pessoa, v. VI. 2003. Disponível em < <https://pt.scribd.com/document/398416117/as-relacoes-lexicais-no-livro-didatico-pdf>>. Acesso em: 15 de mar. 2020.

PEDRO, Magali de Lourdes. **As expressões idiomáticas no ensino de português como língua estrangeira para estudantes uruguaios**. Programa de Mestrado em Linguística aplicada. Brasília, 2007. Disponível em: <[https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/2834/1/2007\\_MagalideLourdesPedro.PDF](https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/2834/1/2007_MagalideLourdesPedro.PDF)>. Acesso em 8 de nov. 2019.

VILELA, Mario. **Estudos de lexicologia do português**. Coimbra: Almedina, 1994.